ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Mayara de Sena Cagliari¹
Luiz Gustavo Bonatto Rufino²
Suraya Cristina Darido³

RESUMO

Este estudo objetivou analisar qualitativa e quantitativamente a produção acadêmica na Educação Física acerca do Currículo do Estado de São Paulo, a fim de identificar suas possíveis implicações para a prática pedagógica. Foram analisados artigos publicados em 9 periódicos nacionais da área e um banco de teses e dissertações, tendo como recorte temporal o período de 2008 até 2014. A análise e discussão dos dados se deram por apresentar os resultados dos estudos investigados para, em um segundo momento, compreender de forma qualitativa o panorama geral concernente a esta produção. Foram encontrados 16 trabalhos, o que corresponde a 2,6% do total de estudos na área de Educação Física escolar. Estes foram organizados de acordo com a classificação proposta por Bracht et al. (2011), o que permitiu constatar que a maior parte dos trabalhos pode ser considerada na categoria “finalidade” da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física e Treinamento. Indicadores de Produção Científica. Materiais de Ensino. Currículo. Ensino.

-
- 1 Mestranda em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro/ São Paulo, Brasil. E-mail: mayara_cagliari@hotmail.com
 - 2 Doutorando em Ciências da Motricidade. Universidade Estadual Paulista (Unesp). Rio Claro/São Paulo, Brasil. E-mail: gurufino@rc.unesp.br
 - 3 Doutora em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano. Professora da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Rio Claro/São Paulo, Brasil. E-mail: surayacd@rc.unesp.br

Este texto está publicado sob uma licença Creative Commons
Atribuição NãoComercial-CompartilhaIgual – CC BY NC AS
Mais detalhes em: <https://br.creativecommons.org/licencas/>

ACADEMIC PRODUCTION ANALYSIS IN PHYSICAL EDUCATION FIELD ABOUT SÃO PAULO STATE CURRICULUM AND THEIR IMPLICATIONS TO PEDAGOGICAL PRACTICE

ABSTRACT

This study aimed to analyze qualitatively and quantitatively the academic production in Physical Education about São Paulo State Official Curriculum, in order to identify their implications for pedagogical practice. We analyzed papers published in 9 national journals of the area and a national database of theses and dissertations, during the period from 2008 to 2014. For analysis and discussion of data we initially present the results of investigation journals aiming at a second stage, comprehend in a qualitative approach the general picture regarding to this production. Only 16 studies were found, corresponding to 2.69% of the total studies. These productions were organized according to the classification proposed by Bracht and colleagues(2011), which evidenced that the majority of the studies can be seen in the “purpose” category.

Keywords: Physical Education and Training. Scientific Publication Indicators. Teaching Materials. Curriculum. Teaching.

ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA EN EL ÁMBITO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA SOBRE EL CURRÍCULO DEL ESTADO DE SÃO PAULO Y SUS IMPLICACIONES PARA LA PRÁCTICA EDUCATIVA

RESUMÉN

Este estudio tuvo como objetivo analizar cualitativa y cuantitativamente la producción académica en Educación Física sobre el Currículo del Estado de São Paulo con el fin de identificar sus implicaciones para la práctica educativa. Se analizaron los artículos publicados en 9 revistas nacionales y una base de datos de tesis y disertaciones, durante el plazo del período de 2008 a 2014. El análisis y discusión de los datos fue inicialmente para presentar los resultados de las revistas de investigación para, en una segunda etapa, entender cualitativamente el panorama respecto a la esta producción. Sólo se encontraron 16 estudios, correspondiente a 2,69% de los estudios totales. Estas producciones se organizaron de acuerdo con la clasificación propuesta por Bracht et al. (2011), que evidenció que la mayoría se pueden ver en la categoría “propósito”.

Palabras clave: Educación y Entretenimiento Físico. Indicadores de Producción Científica. Materiales de Enseñanza. Enseñanza.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, pode-se observar no plano dos estudos e pesquisas acadêmicas, nas medidas de reestruturação de sistemas educacionais, bem como nas políticas públicas de fomento ao ensino, um aumento de propostas e ensaios visando à organização do processo escolar. No Brasil, os estudos sobre currículo têm sido realizados por pesquisadores e estudiosos das várias áreas de conhecimento; entre elas, a Educação Física.

Atualmente, grande parte dos Estados brasileiros apresentam propostas curriculares para a disciplina Educação Física dentro do ambiente escolar, o que justifica a preocupação das pesquisas científicas sob essa temática. Estas proposições, de modo geral, têm buscado avançar na forma tradicional de se ensinar a Educação Física na escola. Impolcetto (2012), por exemplo, teve acesso às propostas curriculares de 17 Estados e do Distrito Federal, por meio da internet ou de documentos impressos. Dos 18 documentos analisados, apenas o do Estado de Tocantins não apresentava proposta curricular para a disciplina de Educação Física, o que ilustra a inserção desse componente curricular em documentos oficiais.

No Estado de São Paulo, foi proposto em 2008 uma organização de conteúdos por meio do Currículo do Estado para todos os componentes curriculares, entre eles, a Educação Física, a fim de integrar e articular os conteúdos em toda a rede de ensino dos níveis fundamental II e médio. De acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo nesses materiais são apresentadas situações de aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos (SÃO PAULO, 2008).

Essa proposta tornou-se oficialmente o Currículo de Educação Física em 2010, sendo intitulado “Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias”. Neste documento, há uma perspectiva cultural baseada no “se movimentar”, em que o sujeito passa a ter mais importância, ou seja, não é apenas o movimento em si que se está interessado, mas o “sujeito que se movimenta, a situação ou contexto em que o movimento é realizado e o significado ou sentido relacionado ao movimento” (KUNZ, 2006, p.79).

Contudo, desde a sua elaboração, inúmeros debates e discussões vem sendo levantados em relação aos seus pontos positivos e negativos. As principais críticas referem-se a sua desconexão com a realidade da escola no que diz respeito à realidade social dos alunos, aspectos físicos e materiais da escola (NEIRA, 2011). Além disso, alguns professores têm cotidianamente relatado que a proposta trouxe um norte para a prática docente e unificou o desenvolvimento de conteúdos das escolas estaduais paulistas, porém não houve durante a formação inicial ou continuada orientação adequada à implementação do currículo, mesmo com as iniciativas elaboradas pela referida secretaria, o que necessita de maiores investigações por parte da literatura.

Dessa forma, é preciso empreender esforços no sentido de compreender os impactos dessa proposta curricular para a prática docente, elencando o que precisa ser melhor apropriado por parte da literatura acadêmica da Educação Física, devido, entre outras coisas, ao número de professores, escolas e alunos que tal material está vinculado. Os avanços sentidos por consequências dessa sistematização estabeleceram “um novo patamar de referência para o debate pedagógico da área” na Educação Física escolar (BETTI et al., 2010, p. 126).

Constata-se também a carência de estudos quando o foco de investigação na Educação Física são as ciências humanas e sociais e, especialmente, a subárea pedagógica, em detrimento à subárea biodinâmica (BRACHT et al., 2011). Especificamente no que corresponde ao âmbito da Educação Física escolar, Bracht et al. (2011) ao mapearem a produção de conhecimento no Brasil nas últimas três décadas em nove periódicos encontraram que apenas 16,5% corresponde a subárea pedagógica.

No entanto, em que medida essa defasagem na produção acadêmico-científica em relação à subárea pedagógica no campo da Educação Física tem impactado a prática pedagógica de professores de Educação Física particularmente na rede pública estadual paulista? Mais especificamente: como o âmbito acadêmico tem incorporado as discussões acerca do currículo do Estado de São Paulo, buscando produzir conhecimentos científicos que possam, de alguma forma, subsidiar as ações docentes na Educação Física? Quanto tem sido produzido e como operam as produções acadêmicas acerca do Estado de São Paulo na Educação Física desde sua implementação efetiva em 2008? Essa é a problemática geral do presente estudo que se apresenta como sendo do tipo estado da arte.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi analisar tanto qualitativa quanto quantitativamente a produção acadêmico-científica no campo da Educação Física acerca do Currículo do Estado de São Paulo, a fim de identificar as possíveis implicações para a prática pedagógica. Para isso, foi analisado artigos publicados em 9 periódicos nacionais da área e um banco de teses e dissertações, tendo como recorte temporal o período de 2008 até 2014.

MÉTODOS

Para o presente estudo realizou-se uma revisão de literatura do tipo estado da arte (FERREIRA, 2002), que objetivou analisar quantitativa e qualitativamente a produção acadêmico-científica por alguns dos principais periódicos nacionais da área da Educação Física, sobre a temática do Currículo do Estado de São Paulo, tendo como recorte temporal o período de janeiro de 2008 até julho de 2014. O período estipulado para análise se deu a partir da implementação do referido currículo (iniciada em 2008), até o ano de 2014.

Para isso, foram analisados artigos científicos, teses e dissertações. Os procedimentos de busca e levantamento de informações foram realizados de forma semelhante a todas as coletas, referindo-se aos termos pesquisados nos mecanismos de busca dos sites das revistas analisadas: "Educação Física escolar", "Proposta Curricular do Estado de São Paulo" e "Currículo do Estado de São Paulo". Os manuscritos que apresentaram ambos os termos como palavras-chaves, durante o resumo ou mesmo durante o corpo do trabalho, foram considerados para a pesquisa.

As teses e dissertações foram pesquisadas por meio do portal de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que contém trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação devidamente reconhecidos no país. Foram analisadas revistas da área que tivessem estratificação A2, B1, B2, B3, B4 e B5 (até

o momento da coleta de dados – qualis ano base 2014) e que apresentassem tradição na publicação de manuscritos acerca dos temas analisados (currículo, prática pedagógica, formação de professores), considerados por meio de seus escopos, diretrizes de publicação e história na área. As seguintes revistas foram analisadas:

Tabela 1 – Revistas selecionadas para pesquisa com suas respectivas instituições e estratificação.

Nome da Revista	Instituição	QUALIS (ano-base 2014)
Revista Movimento	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	A2
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)	B1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Escola de Educação Física e Esporte (USP)	B1
Revista Motriz	Universidade Estadual Paulista (UNESP Rio Claro)	B1
Revista da Educação Física	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	B1
Revista Motrivivência	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	B2
Revista Pensar a Prática	Universidade Federal de Goiás (UFG)	B2
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	Universidade Presbiteriana Mackenzie (RMEFE)	B3
Revista Conexões	Faculdade de Educação Física (UNICAMP)	B5

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise e discussão dos dados se deu inicialmente, pela apresentação dos resultados referentes a cada um dos periódicos investigados para, em um segundo momento, compreender de forma qualitativa o panorama geral concernente à produção acadêmica na área da Educação Física escolar sobre a temática do Currículo do Estado de São Paulo, frente ao recorte temporal estipulado. Logo após, os artigos e as teses e dissertações foram organizados de acordo com a classificação de temas investigados por Bracht et al. (2011). Assim, foi possível identificar as possíveis implicações da produção acadêmico-científica para a prática pedagógica, sob essa temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão dos resultados, apresentaremos os mesmos em três tópicos distintos. O primeiro está focalizado na análise quantitativa dos resultados

encontrados; o segundo, baseado nas categorias temáticas da análise qualitativa; e, finalmente, o terceiro está vinculado às implicações de tais produções para a prática pedagógica.

Análise quantitativa: o que dizem os números?

Após a análise nas bases de dados online das revistas e no banco de teses e dissertações investigados constatou-se uma baixa quantidade de publicações pautadas no Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física. Na tabela 2 está descrito o número total de artigos e teses e dissertações sobre Educação Física escolar e o número total de publicações sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física encontrados em cada um dos periódicos.

Tabela 2 – Número de artigos sobre Educação Física escolar e sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física em cada um dos periódicos analisados.

Periódicos	Número de artigos sobre Educação Física Escolar	Número de artigos sobre o currículo do Estado de SP
RBCE	39 (6,57%)	0
CONEXÕES	34 (5,73%)	2
PENSAR A PRÁTICA	77 (12,98%)	1
RMEFE	26 (4,38%)	0
MOTRIZ	131 (22,09%)	2
MOVIMENTO	11 (1,85%)	0
RBEFE	35 (5,90%)	0
REV. DA EF	23 (3,87%)	0
MOTRIVIVÊNCIA	62 (10,45%)	1
BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES	155 (26,13%)	10
Total	593 (100%)	16 (2,69%)

Legenda: Número de artigos na Educação Física escolar e que empregaram o Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física nas nove revistas analisadas e no banco de teses e dissertações da Capes. RBCE: Revista Brasileira de Ciências do Esporte; CONEXÕES: Revista Conexões; PENSAR A PRÁTICA: Revista Pensar a Prática; RMEFE: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; MOTRIZ: Motriz Revista de Educação Física; MOVIMENTO: Revista Movimento; RBEFE: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; REV. DA EF: Revista da Educação Física; MOTRIVIVÊNCIA: Revista Motrivivência; CAPES: Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Do total de 593 artigos ou trabalhos monográficos sobre Educação Física escolar encontrados durante o período de 2008 a 2014, foram identificados apenas 16 que foram efetivamente baseados no Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação

Física, valor correspondente a 2,69% do total sobre a temática de Educação Física escolar durante o período considerado para a pesquisa.

É válido enfatizar o caráter “recente” do Currículo do Estado de São Paulo, uma vez que a Proposta Curricular foi elaborada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e implementada inicialmente no ano de 2008, e só em 2010 efetivou-se como o Currículo oficial para todas as escolas dos níveis de ensino fundamental II e médio sob sua jurisdição. Isso evidencia que a preocupação com a investigação e análise desse material é algo atual na área, podendo ser uma das justificativas para a baixa quantidade de estudos existentes, o que pode ser considerada como hipótese de inferência que os dados em termos de número total de publicações podem vir a sofrer um incremento em um futuro próximo, fato que exige análises acadêmicas posteriores sobre esse tema.

Fica evidente também a baixa quantidade de estudos que foram encontrados sobre Educação Física escolar em periódicos e no banco de teses e dissertações que apresentam em seus escopos essa área como possibilidade de publicação. Apenas 593 trabalhos sob o recorte temporal de 2008 a 2014. Antunes et al. (2005), ao analisarem a produção acadêmica nacional e internacional durante os anos de 1999 até 2003, encontraram que 78,8% do total de artigos não se referiam à Educação Física escolar. Esses dados vão ao encontro do estudo de Bracht et al. (2011) que, ao mapearem as publicações entre os anos de 2004 a 2008, encontraram que dos 1.582 artigos publicados nas 11 revistas selecionadas, 1.293 (82%) puderam ser classificados como “não Educação Física Escolar” e 289 (18%) como “Educação Física Escolar”.

Pode-se aventar como possíveis razões para a desvalorização da subárea pedagógica na Educação Física, os baixos percentuais de orientadores, bem como de projetos ou linhas de pesquisa na pós-graduação do Brasil. Além disso, essa desvalorização da Educação Física escolar ocasiona uma série de problemas, entre eles o menor espaço nas revistas científicas, descredenciamento de pesquisadores, desvalorização dos professores dessa subárea, entre outras questões (MANOEL; CARVALHO, 2011). Este cenário pode contribuir com o aligeiramento da produção acadêmica acerca do currículo estadual paulista para este componente curricular, refletindo assim em um baixo percentual de publicações encontradas, como o evidenciado.

A produção sobre o Currículo do Estado de São Paulo na Educação Física: Categorias temáticas

É notório que há uma carência em publicações dentro da área da Educação Física escolar, sendo mais escassas ainda as produções relacionadas à temática em questão neste estudo. Bracht et al. (2011) apontaram que dentro do percentual (18%) dos artigos classificados como “Educação Física Escolar” há frequência de certos temas investigados, sendo eles: caracterização (59%), didática (20%), formação de professores (8%), finalidades (8%), epistemologia (2%) e indefinido (2%).

Essas categorias dizem respeito a:

- a) Finalidade - investigação sobre os fins, objetivos e sentidos da disciplina Educação Física Escolar;
- b) Caracterização - descrição das aulas de Educação Física, em suas dimensões física psicológica, comportamental, histórica, social e etc., assim como seus entrelaçamentos com aspectos individuais, coletivos no contexto da escola e em contextos sociais mais amplos. Essa categoria é representada por pesquisas de cunho descritivo-interpretativo;
- c) Didática - estudo dos fatores e métodos envolvidos na otimização dos processos de ensino e aprendizagem;
- d) Formação de professores - pesquisa sobre o processo de formação de professores em todas as suas modalidades;
- e) Epistemologia - investigação sobre a natureza do conhecimento do campo da Educação Física Escolar, ou seja, o estudo dos postulados, conclusões e métodos de pesquisa das diferentes subáreas do campo da Educação Física Escolar;
- f) Indefinido - investigações em que não é possível identificar um tema central, ou quando aparece mais de um tema entre os anteriormente mencionados, sem predominância identificável.

A tabela 3 a seguir, apresenta a distribuição dos artigos e teses e dissertações encontrados sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física, pelas classificações de temas de frequência propostas por Bracht et al. (2011):

Tabela 3 – Distribuição dos artigos, teses e dissertações sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física em cada uma das classificações de temas propostas por Bracht et al. (2011).

Tema de frequência	Número de artigos ou teses e dissertações
Caracterização	1
Didática	1
Formação de professores	1
Finalidade	11
Epistemologia	2
Indefinido	0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Um aspecto chama atenção na tabela 2: a prevalência de artigos ou teses e dissertações classificados como “finalidade”. A categoria “finalidade”, de acordo com Bracht et al. (2011), diz respeito à investigação sobre os fins, objetivos e sentidos da disciplina Educação Física Escolar (proposição, compilação ou análise das suas finalidades e implicações).

Esse resultado pode ser considerado como um avanço para área, uma vez que os estudos que estão sendo desenvolvidos sobre a temática do Currículo do Estado de São

Paulo para a Educação Física indicam estar preocupados com a legitimidade da disciplina dentro do ambiente escolar, bem como a apropriação dos professores sobre o material, a fim de melhorar e aprimorar o trabalho que vem sendo desenvolvido por esses docentes e, consequentemente, o desenvolvimento do nível de aprendizagem dos alunos. Para Betti et al. (2010, p.126), avaliar de modo consistente essa proposta, ou qualquer outra existente, exige investigar, de modo rigoroso, como os docentes “lidam com propostas de mudança curricular, como seus saberes profissionais intervêm nesse processo [...] assim como, se, e em que direção, essas inovações têm propiciado melhorias nas aprendizagens dos alunos”.

Todavia, tem sido comum no meio escolar ou científico a presença de críticas referentes aos Currículos de Educação Física que são propostos pelas políticas públicas de educação do país, no sentido de que eles estariam ferindo a autonomia das escolas e dos professores, ao padronizarem conteúdos e desconsiderarem os contextos locais. Segundo AZANHA (1990/1991), os estudos sobre políticas e reformas educacionais brasileiras têm sido polêmicos e com julgamentos ideológicos, sendo que a consequência disso culmina na constatação de que há poucas referências em relação a dados científicos confiáveis sobre as repercussões de reformas educacionais implantadas anteriormente. Por isso, segundo o autor, a pesquisa deve dedicar-se a compreender as reformas educacionais “desde as decisões políticas que as instituem legalmente, passando pelas providências técnico-administrativas de vários níveis que as regulamentam, até as práticas escolares que deveriam implantá-las” (AZANHA, 1990/1991, p.69).

A partir da análise apresentada por Bowe, Ball e Gold (1992), apesar da natureza complexa e controversa da política educacional, destaca-se que existem diferenças substanciais entre os seguintes contextos: de influência, onde usualmente as políticas e discursos são iniciados, de produção de texto, materializados nas políticas de fato, bem como nos pareceres, comentários, análises e outros a elas subjacentes, e de prática, que representa o *lôcus* de implementação das políticas e estão sujeitos à interpretação e recriação que podem provocar mudanças significativas nas proposições iniciais. Percebe-se, desse modo, no caso do Currículo do Estado de São Paulo, como ressaltam Ball e Bowe (1992) um engendramento complexo relacionado às dinâmicas políticas educacionais. Essa perspectiva permite ainda valorizar o papel ativo dos professores e demais profissionais do ensino na interpretação das proposições e suas implicações aos processos de implementação.

É preciso considerar também, a partir dos postulados de Ball (1994) outros dois contextos fundamentais para as implementações das políticas educativas: o dos resultados, relacionado aos efeitos gerais e específicos provocados pelas políticas ao longo do tempo e, finalmente, das estratégias políticas, as quais buscam investigar as desigualdades criadas e produzidas pelas proposições políticas. O presente texto se insere justamente neste último contexto, ao buscar analisar como tem sido desenvolvido as estratégias de análise do Currículo do Estado de São Paulo, especificamente para o componente curricular Educação Física.

Nessa direção, reforça-se a relevância da existência de estudos encontrados sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física. Inclusive, publicações sobre o referido currículo já estão sendo publicados no contexto internacional, em revistas impor-

tantes e com tradição na área. Betti et al. (2014) publicaram o artigo denominado *"In search of the autonomous and critical individual: a philosophical and pedagogical analysis of the physical education curriculum of São Paulo"*, na revista internacional *Physical Education and Sport Pedagogy*. No trabalho, os autores apontam que o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física parece desafiar os professores a abordar novas questões em suas práticas educativas, promover o pensamento crítico dos alunos frente aos conteúdos e principalmente, em relação à mídia e os conteúdos que por ela são tematizados.

Os desafios para um currículo em implementação: possibilidades de consideração à luz da prática pedagógica

Levando-se em consideração que o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física está em vigência, o que se pode compreender criticamente dos artigos ou teses e dissertações sobre a temática, a fim de contribuir para a prática profissional dos docentes inseridos em seu contexto de atuação, ou mesmo tendo em vista futuras alterações no material? A intenção deste tópico é trazer à tona às questões que estão discutidas no meio acadêmico-científico ao longo dos anos, propondo implicações para a prática pedagógica no campo da Educação Física.

Na tabela 4 estão contidos os títulos dos artigos ou teses e dissertações que foram encontrados. A partir dos mesmos é possível compreender as principais ideias discutidas pelos autores, bem como seus contextos gerais de desenvolvimento.

4 Título do artigo em português: "Em busca do indivíduo autônomo e crítico: uma análise filosófica e pedagógica do Currículo de Educação Física de São Paulo".

Tabela 4 – Títulos dos artigos e teses e dissertações sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física em cada uma das classificações de temas propostas por Bracht et al. (2011).

Classificação
<i>Caracterização</i>
As danças folclóricas no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo – a elaboração de um blog. (Revista Motrivivência)
<i>Didática</i>
Estratégias de ensino para alunos deficientes visuais: a Proposta Curricular do Estado de São Paulo. (Revista Motriz)
<i>Formação de Professores</i>
Autonomia e identidade profissional de professores de Educação Física diante da Proposta Curricular do Estado de São Paulo. (Banco de Teses e Dissertações)
<i>Epistemologia</i>
Corpo, escola e processos de subjetivação a Educação Física no programa “São Paulo faz Escola”. (Banco de Teses e Dissertações)
A relação entre o saber fazer e o saber sobre o fazer no discurso pedagógico oficial da Educação Física escolar. (Banco de Teses e Dissertações)
<i>Finalidade</i>
Currículos apostilados: o professor de Educação Física da escola pública do Estado de São Paulo frente ao novo paradigma educacional. (Banco de Teses e Dissertações)
A disciplina de Educação Física no contexto da reforma curricular da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. (Banco de Teses e Dissertações)
O currículo de Educação Física na rede estadual paulista: Concepções dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. (Banco de Teses e Dissertações)
A Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo: Uma política em discussão. (Banco de Teses e Dissertações)
Educação Física escolar e o atual currículo da SEE/SP: Concepções de docentes do ensino Fundamental II. (Banco de Teses e Dissertações)
O currículo prescrito de Educação Física na concepção dos docentes da rede estadual paulista. (Banco de Teses e Dissertações)
Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência. (Banco de Teses e Dissertações)
Propostas curriculares estaduais para Educação Física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. (Revista Motriz)
A compreensão de professores sobre o Currículo de Educação Física da rede Estadual Paulista de Ensino de São Paulo em comparação com a concepção de um dos autores do Currículo. (Revista Conexões)
A prática pedagógica de Educação Física no Currículo de São Paulo: espaço de tensão entre o tradicional e o novo. (Revista Pensar a Prática)
A nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo: limites e virtudes. (Revista Conexões)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A adoção de referenciais curriculares em grandes redes escolares públicas estaduais, como no caso de São Paulo, assim como escolas municipais e até em instituições particulares, tem sido uma tendência que apresenta diversos questionamentos acerca dos resultados alcançados. Nesse sentido, os principais pontos críticos que foram relatados pelos autores das produções científicas encontradas nesses estudos dizem respeito, sobretudo:

- à superficialidade com que os conteúdos são tratados;
- à generalização dos mesmos para todas as regiões e contextos;
- às estratégias metodológicas utilizadas no caderno do professor, bem como com relação à certa confusão quanto à forma de expressar suas intencionalidades;
- à não contemplação do elemento avaliação;
- ao fato de não apresentar meios do professor desenvolver temáticas importantes, tais como a inclusão;
- à desconsideração da realidade das escolas (infraestrutura e materiais disponíveis);
- às lacunas provenientes da formação inicial dos professores, podendo ser caracterizada em diversos momentos como “ultrapassada”⁵;
- ao distanciamento teórico-conceitual entre o Currículo do professor e o material destinado aos alunos;
- E, finalmente, ao descompasso proveniente da proposição de conteúdos em sala de aula com as atividades práticas comumente vivenciadas nos pátios e quadras. Isto é, abordagem dos temas solicitados pelo currículo apenas nos momentos de sala de aula (teóricos), enquanto que as atividades práticas correm o risco de ser empregadas a partir de outros conteúdos (usualmente mais conhecidos pelos docentes) e não aqueles abordados em classe.

Segundo Tenório et al. (2012), a Proposta Curricular do Estado de São Paulo apresenta certa confusão quanto à forma de expressar suas intencionalidades, denotando fragilidade em seu argumento de sustentação, que representa mais adesão a uma tendência do uso do termo *intencionalidade/competência* do que uma opção epistemológica, ou seja, pode provocar um distanciamento entre proposição teórica desvinculada com a realidade concreta das escolas da rede. Além disso, a Proposta não contempla direcionamentos referentes à avaliação, nem como tópico específico, nem enquanto considerações gerais ao longo do texto. Essa postura para Souza Júnior (2004), além de refletir no processo de ensino-aprendizagem põe em xeque a legitimação do componente curricular educação física.

Todavia, alguns autores elogiam o fato da criação de um Currículo para área, considerando-o como um avanço. De acordo com o pesquisador Jocimar Daólio, um dos autores da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a Educação Física, tal currículo é positivo por ser uma proposta, visto que a Educação Física sempre careceu de uma organização dos conteúdos. Dessa forma, de uma maneira ou de outra, há uma proposta para a qual se basear ao longo do trabalho docente (CASTELLANI, 2013).

5 A partir do que foi apresentado pela literatura que subsidiou o trabalho, o termo “formação ultrapassada” se refere às estruturas formativas que em diversas instâncias não corresponde mais com as práticas e dinâmicas profissionais atuais, gerando rupturas paradigmáticas entre formação inicial e prática profissional ao distanciar e não relacionar de forma apropriada estes dois contextos.

Basicamente, os artigos e teses e dissertações publicados sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física seguem duas vertentes distintas:

1) entrevista com professores de Educação Física escolar que utilizam o material durante sua prática,

2) análise documental da Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Em relação àqueles que buscaram entrevistar os professores de Educação Física, pode-se inferir que os objetivos transitaram desde a análise da compreensão e opinião dos professores sobre o currículo estadual para a disciplina, até a interferência do currículo na sua prática profissional. Sendo assim, os principais resultados encontrados relacionam-se com apontamentos positivos ou negativos em relação a essa elaboração de um material curricular para Educação Física à luz dos professores entrevistados pelos estudos encontrados. A tabela 5 descreve esses resultados de forma didática, separando-os entre aspectos positivos e negativos.

Tabela 5 – Resultados encontrados nos estudos analisados a partir de entrevistas realizadas com professores de Educação Física da rede, a fim de saber sobre o Currículo do Estado de São Paulo na Educação Física.

Pontos assertivos	Pontos a serem desenvolvidos
Os professores reconhecem o valor e a importância do Currículo.	Esses referenciais ferem a autonomia dos professores no sentido de limitar a elaboração e o planejamento de suas aulas.
Conteúdos diversificados e ricos, propiciando maior suporte e base aos alunos.	Diversidade dos conteúdos, pois admitem não ter conhecimento suficiente.
Igualou o ensino de Educação Física em todo Estado.	Os professores não compreenderam os elementos conceituais centrais do Currículo.
A Proposta despertou movimentos de busca de novos conhecimentos sobre a disciplina.	Resistência e desinteresse dos alunos à diversidade de propostas de trabalho.
Os professores aderiram a Proposta pela valorização da área pelos próprios atores escolares.	Precária infraestrutura das escolas.
Os professores demonstram conhecimento sobre o Currículo.	Falta de materiais.
O Currículo trouxe um norte para a prática docente.	Ausência de diálogo e interlocução entre os autores da Proposta, demais pesquisadores e professores da rede.
Alguns professores concebem sua prática escolar em relação à inclusão a partir da Proposta.	Falta de formação e preparação para os professores trabalharem com o Currículo.
	Conteúdos desconexos com a realidade escolar.

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível constatar que as opiniões dos professores sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física podem ser divergentes e, às vezes, contraditórias. Elas não refletem, necessariamente, um “maniqueísmo” com relação ao presente documento, mas consideram aspectos assertivos e positivos ao mesmo tempo em que apresentam considerações de pontos a serem desenvolvidos ou que apresentam aspectos negativos.

Com relação à postura argumentativa encontrada, várias são as possibilidades aventadas para este tipo de ambiguidade nas considerações, podendo ser decorrente do tipo de formação ou visão da área que esse professor construiu ao longo da sua prática, do suporte e incentivo dado pela equipe gestora, da realidade e contexto pelo qual o professor está inserido, conformismo em relação a atual condição desta categoria profissional, entre outros. Ainda, é preciso analisar que, como salientam Tardif e Lessard (2014), do ponto de vista da profissionalização do ensino, é fundamental considerar que as ações profissionais dos professores estão alicerçadas em suas dinâmicas de trabalho, cuja coerência é muito mais pragmática e se refere às necessidades de responder às tensões, anseios e conflitos provenientes da prática. Assim, buscar certas coerências teóricas e epistemológicas é muitas vezes uma ação que não se coaduna com o trabalho docente, razão pela qual as ambiguidades apresentadas podem ter sido encontradas.

Contudo, boa parte das críticas manifestadas em relação ao Currículo refere-se à maneira como se deu a sua implementação e execução. Compartilha-se da ideia de que a implantação de qualquer modificação curricular deve vir acompanhada de processos formativos que atinjam a todos os professores em exercício, propiciando, assim, condições favoráveis para a aquisição e aperfeiçoamento dos saberes necessários à docência. Alguns dos autores do Currículo de São Paulo para Educação Física expressam opiniões a este respeito: “algumas das críticas surgidas são a de esses referenciais ferirem a autonomia de professores e escolas ao padronizarem os conteúdos ministrados nas aulas e desconsiderarem o contexto sociocultural em que cada escola se situa” (BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011; NEIRA, 2011). Para Jocimar Daólio: “Nós achávamos que iríamos ouvir os professores. Nós precisávamos ouvir os professores! Se são todos eles, visto que são quase 6.000 em toda rede, pelo menos grupos deles ou seus representantes como os ATP’s” (CASTELLANI, 2013, p.12).

Em relação aos artigos, teses e dissertações que seguiram a vertente de análise documental da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, alguns pontos merecem ser ressaltados. Análises foram realizadas em relação a alguns conteúdos (como por exemplo, a dança) do Currículo e aos cadernos dos professores e alunos, demonstrando certa superficialidade e limitação. Neira (2011) afirma que uma breve leitura do currículo de Educação Física do Estado de São Paulo aponta uma visão generalista no tratamento dos conteúdos, visto que são apresentadas de modo sintético e sem o devido aprofundamento teórico. Todavia, conforme enfatizado por Diniz e Darido (2014), é importante considerar os limites e dificuldades encontradas pelos autores durante a elaboração de uma proposta com este cunho para a Educação Física, visto que ainda não há consensos acerca da sistematização e organização curricular entre os próprios pesquisadores da área.

Também, as produções desta vertente constataram que a relação entre o saber fazer e o saber sobre o fazer em Educação Física vem sendo mais valorizado no discurso pedagógico oficial, e que os fundamentos e diretrizes estão fundados na pedagogia das competências da formação. Em que pese o anúncio de um discurso que aponta para a formação crítica e cultural, tal possibilidade encontra seus limites dado o caráter utilitarista e adaptável que caracteriza essa pedagogia. Além disso, os resultados apontam que a Educação Física ainda é desvalorizada pelas políticas educacionais, por facultatividades presentes na legislação e falta de propostas em outros Estados quando comparados com as demais disciplinas.

A prática profissional dos professores, de acordo com Tardif e Lessard (2014), está alicerçada a partir da mobilização de uma diversidade e pluralidade de saberes, os quais, por sua vez, congregam tanto os conhecimentos práticos, desenvolvidos pelas experiências e práticas profissionais, quanto os aspectos envolvidos nas teorias educativas e proposições curriculares. Dessa forma, os currículos propostos institucionalmente – tais como o Currículo do Estado de São Paulo – sofrem uma série de alterações a partir da dinâmica social, da pluralidade de contextos e da imprevisibilidade presente na prática profissional de cada docente, de forma que a análise da implementação de tais documentos deve considerar os contextos práticos como fundamentais, pois reconfiguram as lógicas de ação ao estarem fundamentados nessa amálgama de saberes (TARDIF; LESSARD, 2014).

Sendo assim, frente ao cenário em relação ao Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física que foi colocado pelos artigos e teses e dissertações aqui descritos, não é possível afirmar que tudo aquilo que é previsto no Currículo esteja se concretizando nas aulas ao longo da prática pedagógica e nem que reais modificações estejam ocorrendo na prática desta disciplina. Mais do que um trabalho decodificado, regido por procedimentos metódicos, a docência é um trabalho flexível e heterogêneo, pois agrega um conjunto de elementos formais, indeterminados, designados por situações de incerteza e imprevisibilidade (TARDIF; LESSARD, 2014). Por ser um trabalho interativo que se desenvolve a partir da interação de diferentes sujeitos, as análises sobre implementações de diferentes currículos devem ser compreendidas a partir do trabalho realizado pelos docentes, considerando a pluralidade e heterogeneidade dos saberes por eles mobilizados durante os contextos de atuação práticos.

Todavia, não se pode negligenciar a influência desse material na prática pedagógica dos professores. Mesmo que não haja um consenso que deveria ou não haver um Currículo único para a Educação Física, haja vista, por exemplo, o debate atual acerca da Base Nacional Comum Curricular (BCNN), ainda em elaboração, faz-se necessário uma reorganização e atualização das propostas vigentes, o que justifica a relevância de produções acadêmicas que coloquem em debate a questão do Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física. Tardif e Lessard (2014) arrematam essa perspectiva ao destacar que é fundamental que seja dada prioridade aos estudos que analisam o que de fato os docentes fazem em suas práticas cotidianas, muito mais do que analisar as prescrições a respeito do que deveriam ou não fazer. Assim, os currículos atualmente em implementação, como parte dos pressupostos relacionados à mobilização dos saberes

apresentam um impacto direto na prática pedagógica, mas estão condicionados à outras formas de produção e mobilização de saberes por parte dos professores, advindos das práticas profissionais, da formação, das experiências, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar tanto qualitativa quanto quantitativamente a produção acadêmico-científica no campo da Educação Física acerca do Currículo do Estado de São Paulo entre os anos de 2008 a 2014, este trabalho buscou identificar a partir dos artigos, teses e dissertações que foram encontrados, as suas possíveis implicações para a prática pedagógica.

Com base nos resultados obtidos pode-se concluir uma escassez de publicações pautadas no Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física. Do total de 593 artigos ou trabalhos monográficos sobre Educação Física escolar encontrados durante o período considerado para a pesquisa, foram identificados apenas 16 baseados no Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física, valor correspondente a 2,69% do total encontrado sobre a temática de Educação Física escolar. Sugere-se mais pesquisas que investiguem a Educação Física escolar e, em especial, o Currículo do Estado de São Paulo, no que diz respeito aos desdobramentos que esse material tem produzido tanto na formação de professores como no cotidiano das escolas e do trabalho docente.

Ressalta-se ainda que os estudos que já foram desenvolvidos sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física, indicam haver uma preocupação com a legitimidade da disciplina dentro do ambiente escolar, bem como a opinião, visão e apropriação dos professores com o material, a fim de melhorar e aprimorar o trabalho que vem sendo desenvolvido por esses docentes e, conseqüentemente, o desenvolvimento do nível de aprendizagem dos alunos.

Além disso, as principais críticas relacionadas ao Currículo que são apontadas por esses estudos transitam entre a superficialidade com que os conteúdos são tratados e a generalização dos mesmos para todas as regiões. São ainda criticadas as estratégias metodológicas utilizadas no caderno do professor, a confusão quanto à forma de expressar suas intencionalidades, bem como a não contemplação do elemento avaliação, além do fato de não apresentar meios do professor desenvolver temáticas tais como a inclusão, a desconsideração da realidade das escolas (infraestrutura e materiais disponíveis), a desconsideração dos problemas subjacentes à formação inicial dos professores, podendo ser caracterizada como “ultrapassada”. Por fim, podem ser arrolados os problemas relacionados ao distanciamento teórico-conceitual entre o Currículo do professor e o material destinado aos alunos e, finalmente, o descompasso proveniente da proposição de conteúdos em sala de aula com as atividades vivenciadas nas aulas práticas.

Contudo, não é possível afirmar que tudo aquilo que é previsto no Currículo esteja se concretizando nas aulas e nem que reais modificações estejam ocorrendo na prática desta disciplina. Porém, é preciso considerar que este material tem causado certa influência

durante a prática pedagógica dos professores. Mesmo não havendo um consenso sobre a existência de um Currículo para a Educação Física, faz-se necessário uma reorganização e atualização das propostas vigentes, o que justifica a relevância de produções acadêmicas que estimulem o debate acerca da questão do Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física. Como salientam Bowe et al. (1992), as proposições políticas educativas ora tendem a ter cunho mais prescritivo, o que limita as possibilidades de envolvimento de quem atua na prática, ora mais “escrevível”, convidando os leitores à participarem dos processos de tomada de decisão. Os currículos, por terem os docentes como atores fundamentais de sua implementação, devem ser compreendidos de forma a convidá-los, na medida do possível, a participarem ativamente de seu processo de implementação.

Dessa forma, faz-se necessário um esforço de intensificação das análises científicas acerca de tal currículo, para que haja dados suficientes que auxiliem em uma análise mais apurada acerca de suas possibilidades e limites, bem como subsidie possíveis alterações futuras nesta proposição curricular, tendo como intuito desenvolver a prática pedagógica da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, F.H.C. et al. Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física escolar: 1999-2003. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.179-184, set./dez. 2005.
- AZANHA, J.M.P. A cultura escolar brasileira: um programa de pesquisas. **Revista da USP**, São Paulo, n.8, p.65-9, 1990/1991.
- BALL, S.J.; BOWE, R. Subject departments and the “implementation” of National Curriculum policy: an overview of the issues. **Journal of Curriculum Studies**, Londres, v. 24, n. 2, p. 97-115, 1992.
- BALL, S.J. **Educational Reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.
- BETTI, M.; DAOLIO, J.; VENÂNCIO, L.; NETO, L. S. A Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo: fundamentos e desafios. In: FILHO, D. C.; CORREIA, W. R. **Educação Física Escolar – Docência e cotidiano**. Editora CRV: Curitiba, 2010. 1º ed, p. 109-128.
- BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, p.105-15, dez. 2011.
- BETTI, M.; KNIJNIK, J.; VENÂNCIO, L.; NETO, L. S. In search of the autonomous and critical individual: a philosophical and pedagogical analysis of the physical education curriculum of São Paulo. **Physical Education and Sport Pedagogy**. 2014. DOI:10.1080/17408989.2014.882891.
- BOWE, R.; BALL, S.J.; GOLD, A. **Reforming education & changing school: case studies in policy sociology**. Londres: Routledge, 1992.

- BRACHT, V. et al. Educação Física Escolar como tema da produção de conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr./jun. 2011.
- CASTELLANI, R. M. A nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo: limites e virtudes. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 1, p. 235-251, jan./mar. 2013.
- DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. As danças folclóricas no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo: a elaboração de um blog. **Motrivência**, v. 26, n. 42, p. 131-145, junho/2014.
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, abr. 2002.
- IMPOLCETTO, F. M. **Livro didático como tecnologia educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol**. Rio Claro, 2012. 320 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologia) – Departamento de Educação Física/Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Rio Claro/SP.
- KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006.
- MANOEL, E. de J.; CARVALHO, Y. M. de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, mai./ago. 2011.
- NEIRA, M. G. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.25, p. 23-27, nov. 2011. Suplemento n.6.
- SÃO PAULO, **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física**/ Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.
- SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Ensino médio**. 2008.
- SOUZA JÚNIOR, M. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em educação física: trajetórias, orientações legais e implicações pedagógicas. **Revista Pró- Posições**. Campinas, v. 15, n.2, p. 201- 217, maio/ago. 2004.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2014. 9ª ed.
- TENÓRIO, K. M. R. et al. Propostas curriculares Estaduais para Educação Física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.3, p.542-556, jul./set. 2012.

Recebido em: maio/2016

Aprovado em: dezembro/2016